

Análise do perfil epidemiológico de internações por infarto agudo do miocárdio entre as macrorregiões do Paraná entre 2013 e 2023

ID do trabalho: 24349

Júlia Varella Jamnik

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ana Carolina Gottardo da Silva

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Angela Maria Sandini Corso

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rafaela Augusta Ferreira de Mattos

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é caracterizado pela oclusão arterial devido a um trombo intravascular, resultando em uma redução do fluxo sanguíneo para o tecido cardíaco. Essa condição compromete a perfusão adequada do miocárdio, gerando insuficiente oxigenação dos músculos cardíacos. O entendimento do perfil dos acometidos por essa doença é fundamental para seu diagnóstico, manejo e tratamento, contribuindo, assim, para a redução da morbimortalidade associada ao IAM. **Objetivo:** Comparar o perfil epidemiológico de internações e letalidades por IAM entre as macrorregiões do estado do Paraná entre os anos de 2013 e 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico ecológico de múltiplos grupos extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), hospedados no departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS), que utilizou variáveis sociodemográficas e clínicas. Dados das macrorregiões foram obtidos nas Estimativas de População realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), hospedados no DATASUS. **Resultados:** Há 84.825 casos de internamentos e 9.667 óbitos por IAM no Paraná entre 2013 e 2023. A macrorregião leste apresentou o maior número de casos (39.454), 46,3% do total, entretanto, em prevalência na população, a oeste lidera o ranking com 0,85%, (1 caso para cada 117,6 habitantes), sendo seguida pelas macrorregiões norte, noroeste e leste. A região norte apresenta a maior taxa de mortalidade (13,48%). Em relação aos internamentos, a faixa etária mais prevalente é de 60 a 69 anos (30,5%). No recorte de sexo, o sexo masculino teve a maior proporção em todas as macrorregiões, com uma razão de 1,8 homens para 1 mulher, no entanto, a taxa de mortalidade feminina é superior, com 13,94% contra 9,92% dos homens. Ademais, a mortalidade é mais evidente nos extremos de idade (<1 ano e >80 anos). Conjuntamente, o noroeste possui a maior taxa associada, 27,94%. (>de 80 anos). Nesse período, foram gastos R\$450.641.188 com internações por IAM no Paraná, apenas a região leste é responsável por 52,9% dos custos. **Conclusão:** Observa-se que as internações por IAM no Paraná afetam mais os homens, o que pode estar relacionado a hábitos de vida, como tabagismo e obesidade. O estrógeno, fator de proteção cardiovascular, também pode ajudar a explicar essa disparidade. A mortalidade alta em crianças menores de 1 ano é atribuída à baixa internação, enquanto em maiores de 80 anos, ao acúmulo de fatores de risco. Embora a região oeste tenha maior prevalência, as diferenças entre as regiões são pequenas. Por fim, custos elevados indicam a urgência de combater os fatores de risco para aliviar a carga no sistema de saúde e atender melhor a população.

Palavras-chave

Infarto do miocárdio, macrorregião, doenças cardiovasculares, epidemiologia

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.